

8 de Março de 2023

O Seu Capitalismo Que Previne O Fim Da Opressão Das Mulheres

A opressão das mulheres é uma realidade em todos os países, mesmo nos mais democráticos e modernos, e não apenas nos países menos desenvolvidos.

Dos Estados Unidos à Europa, do Irão ao Afeganistão, da África à América Latina, as mulheres proletárias pagam pelas contradições desta sociedade dominada pelas relações de produção capitalistas: piores salários, negação do direito à educação e aborto, violência.

Mulheres, trabalhadoras, camaradas!

Neste mundo dilacerado pela miséria, pelas guerras, pelos êxodos das massas desesperadas que fogem dos conflitos e da fome, em que uma grande parte do proletariado passa os seus dias em trabalho exaustivo e alienante, a condição da mulher é cada vez mais difícil. A mulher é a que é chamada a trabalhar horas longas em fábricas e escritórios, onde muitas vezes executa trabalhos pesados por salário de miséria, e é ela que tem de lutar para alimentar a sua família com pouco dinheiro.

Este mundo desolado pela economia louca do capital não lhe proporciona um lar decente, não promete salvar os seus homens forçados a lutar nas guerras infames que só servem para enriquecer a burguesia assassina, uma vez que especula sobre o sofrimento dos refugiados para obter mão-de-obra barata.

Também não podem aliviar a dureza das suas vidas divididas entre o trabalho (muitas vezes pesado) e o cuidado dos seus filhos e família.

Esta sociedade não pode oferecer nenhuma melhoria real nas suas condições de vida e de trabalho. O vil regime do capital priva a mulher trabalhadora da alegria e do sublime que a vida poderia oferecer aos seres humanos. Só lhe pode oferecer a paródia da sua emancipação, que goza com o proletariado.

Não caia na ilusão do feminismo burguês: sem a destruição das relações patrimoniais actuais, não é possível uma emancipação a sério das mulheres. Enquanto existir o domínio do capital, da propriedade privada e do trabalho assalariado, a verdadeira e clara emancipação da mulher nunca será possível.

A opressão das mulheres só acabará com a sociedade sem classes, sem o Estado político, no comunismo. Qualquer reforma dentro da sociedade burguesa não pode levar à sua libertação como mulheres.

Os direitos conquistados ao Estado burguês dentro do regime do capital, como o voto, o divórcio, o aborto, são constantemente postos em causa e não eliminam as causas profundas da subjugação da mulher, na família e na sociedade. Elas apenas atingem a igualdade formal e legal, não a igualdade efectiva e orgânica. Pelo contrário, é na igualdade civil que a subjugação social do género é evidente.

A libertação das mulheres não poderá ser alcançada, como afirma o feminismo, opondo o “povo feminino” contra o “povo masculino”, enquanto respeitando a preservação da sociedade actual. As exigências das mulheres trabalhadoras têm de ser acrescentadas às da sua própria classe assalariada, numa luta de classe comum contra toda a sociedade burguesa. Só sob esta bandeira é que a questão feminina pode ser colocada e as exigências específicas das mulheres trabalhadoras podem ser afirmadas.

A exaltação da mulher como mulher, e também do homem como homem, é incompatível com a sua forma de mercadoria da força-de-trabalho, à qual a sociedade do capital as reduziu ambos mulher e home trabalhador.

Os proletários e as mulheres proletárias têm de mobilizar-se por reivindicações imediatas com o objectivo de reduzir o sofrimento de forma contingente, inicialmente em defesa contra a exploração capitalista, amanhã para avançar com o ataque e derrube do Estado burguês, o baluarte da opressão da classe trabalhadora d’ambos os sexos, lançando as reivindicações das mulheres contra o poder e a sociedade do capital!

Mulheres, trabalhadoras, camaradas!

Neste momento particular da história

- em que o ataque do Estado burguês aos direitos efémeros conquistados pelos trabalhadores através de duras lutas foi exacerbado pela sucessão inevitável de crises económicas do capitalismo,
- em que os burgueses “pacifistas” nacionais tentam prevenir, abafar ou desviar os anseios da luta de classes, que ressurgem, embora ainda fracos, impulsionados pela grande degradação da condição dos trabalhadores;
- em que a miséria e as guerras forçam massas cada vez maiores a fugir de uma parte do mundo para outra, onde a única coisa que é “global” é o negócio dos imperialismos;
- onde mais uma vez o capitalismo mergulha a classe trabalhadora na sua guerra para preservar a sua existência, a luta de classes precisa das mulheres, que possam dar aquela parte de si mesmas que enriquece e completa a frente da luta e a sua determinação! A sua presença é indispensável, a partir da sua dupla condição material de opressão social, tanto na luta defensiva como na luta pelo comunismo.

Como Lenine já afirmou, sem a participação do elemento feminino, o proletariado dificilmente terá sucesso na sua revolução vitoriosa! Sem a luta das mulheres, a sociedade e as nossas vidas não podem mudar. Qualquer movimento proletário sem o papel principal das mulheres é enfraquecido e mais facilmente condenado à derrota.

O mundo está à espera que as mulheres proletárias exijam responsabilidade pelas suas vidas humilhadas, degradadas e

International Communist Party
international-communist-party.org
icparty@interncommparty.org

8 de Março de 2023

O Seu Capitalismo Que Previne O Fim Da Opressão Das Mulheres

destroçadas. A nossa espécie precisa que as mulheres proletárias empreendam com orgulho e coragem o caminho da luta que as conduzirá a um futuro diferente, no qual elas possam prosseguir a plena e alegre realização das suas vidas como seres humanos.

International Communist Party

international-communist-party.org

icparty@interncommparty.org